

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Heraldo (Belém - PA)*

Class.:

Data: *18.09.84*

Pg.:

Índios querem participação 4468 nos lucros dos garimpeiros

Dentro do espírito da decisão adotada pelo presidente da Funai, Jurandy Fonseca, de não aceitar a entrada de novas empresas de mineração em áreas indígenas, os índios Kaiapó, da reserva Gorotire, estão dispostos a desativar alguns garimpos já localizados há algum tempo em suas terras, caso os garimpeiros não aceitem um acordo para um ressarcimento mais justo pelo ouro que é extraído.

A informação foi prestada ontem pelo delegado da Funai em Belém, Salomão Santos, que revelou que os índios Kaiapó recebem apenas 1 (um) por cento sobre o valor do Imposto Único sobre Minerais (IUM) que incide no ouro extraído dos garimpos do Tarzan, Maria Bonita e Cumaru do Sul, que formam o Projeto Cumaru, parcialmente localizado na reserva Gorotire.

Segundo Salomão, mesmo sendo baixa a percentagem os Kaiapós recebem atualmente cerca de Cr\$ 22 milhões por mês da Caixa Econômica, que compra o ouro do Projeto Cumaru. "Os índios querem que os garimpeiros descontem 10 por cento do que for extraído em favor da tribo, permanecendo ainda a percentagem

sobre o IUM. E já manifestaram que se os garimpeiros não aceitarem esse acordo, começarão a desativar os garimpos, devendo o primeiro ser o do Cumaru do Sul, recentemente descoberto... Mas os garimpeiros vão topar a parada, porque eles sabem que sua permanência na área não tem amparo legal mesmo", concluiu Salomão Santos.

Também no Posto Kikretum, dos Kaiapó, existem mais três garimpos — Arraia, Filomeno e Bateia — onde trabalham atualmente 2.500 garimpeiros. Mas esses mantêm um acordo com o Cacique Pombo, apesar da posição contrária dos caciques mais novos da tribo, informou o delegado da Funai que participou recentemente em Brasília, ao lado dos caciques Paiakan, Kubeni e Tapiê de uma reunião para tratar desse assunto.

Acrescentou ainda o delegado da Funai que até novembro deverá estar concluído o remanejamento dos Índios Mecranotire da atual reserva, no município de Altamira, para nova localização em Iriri Novo, onde tem mais água e peixes. Os índios — cerca de 300 — já estavam passando fome e sede em razão da

falta d'água e do peixe nos igarapés que cercam a aldeia. Um grupo já instalou uma aldeia no Rio Chiché.